

EDUCANDO COM ARTE: RESGATANDO A CULTURA INFANTIL NAS TRILHAS DE IVAN CRUZ

Ana Letícia Borges Tristão ¹
Jéssica Cristina Vieira ²
Priscila Araújo dos Santos Lins ³
Marina Castella Stochi ⁴
Cinayana Silva Correia ⁵

RESUMO

Como despertar nas crianças o encantamento pela arte e, ao mesmo tempo, fortalecer sua aprendizagem escolar? Foi com esse desafio que bolsistas do subprojeto PIBID UNIUBE Pedagogia - A presença da Arte no processo de alfabetização - desenvolveram atividades que transformou a sala de aula em um verdadeiro ateliê de memórias, cores e brincadeiras. Inspiradas nas obras do artista Ivan Cruz, que retrata com sensibilidade as brincadeiras infantis, as atividades promoveram uma rica integração entre arte, cultura e conhecimento. A proposta metodológica, de abordagem qualitativa, fundamentou-se na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, (2017) em especial nas competências que estimulam a valorização da cultura e da expressão artística; nas contribuições de Ana Mae Barbosa (2010), que defende a arte como conhecimento e não apenas atividade. O ateliê foi realizado com uma turma do 4º ano do ensino fundamental da Escola vinculada ao projeto, durante o 1º bimestre de 2025 e envolveu desde a construção coletiva da biografia do artista até a criação de murais, expressões lúdicas e releituras artísticas repletas de significado. A culminância aconteceu em uma exposição aberta à comunidade escolar, na qual as crianças se tornaram protagonistas de suas descobertas e expressões. O caráter qualitativo do trabalho permitiu acompanhar de perto os impactos da proposta: alunos mais participativos, criativos e conectados às suas raízes culturais. A experiência também foi marcante para as futuras professoras, que vivenciaram na prática como a arte pode ser um potente instrumento de transformação educacional. Este relato evidencia como alfabetização e arte podem caminhar juntas, desenvolvendo competências e habilidades com um olhar sensível para as necessidades dos alunos, podem resgatar a infância, fortalecer vínculos e ampliar horizontes dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Ivan Cruz, Criança, PIBID.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - MG, analeticiaborgest@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - MG, jessicaa_vieira12@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba - MG, priscylla.araujo1989@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia. Pós-Graduada “Lato-Sensu” pelo Curso de Alfabetização e Letramento e a Psicopedagogia da Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo – SP, marinacstochi26@hotmail.com;

⁵ Professor orientador; Doutoranda em Educação pela Uniupe. Mestre em Educação, Pedagoga. Coordenadora Institucional do PIBID UNIUBE - MG, cinayana.correia@uniube.br.





INTRODUÇÃO

Como unir arte, cultura e aprendizagem de um jeito que encante as crianças e, ao mesmo tempo, fortaleça sua formação escolar? Esse foi o desafio que guiou nossa experiência no subprojeto PIBID/UNIUBE Pedagogia – *A presença da Arte no processo de alfabetização*.

A escolha pelas obras de Ivan Cruz não foi por acaso. O artista, ao retratar com sensibilidade o universo das brincadeiras infantis, nos convida a revisitar memórias, afetos e cores da infância. Trazer esse universo para dentro da sala de aula significou não apenas trabalhar conteúdos curriculares, mas também resgatar histórias e vivências que formam a identidade cultural dos alunos.

Justificamos nossa proposta pela necessidade de valorizar a arte como linguagem essencial no desenvolvimento humano, tal como reconhece a BNCC, além de aproximar a escola das referências culturais das crianças. Assim, nosso objetivo foi integrar arte e alfabetização, despertando a criatividade, o protagonismo e o senso de pertencimento dos estudantes.

De modo geral, nossa fundamentação inicial dialoga com a perspectiva de Ana Mae Barbosa e sua proposta triangular (fazer, apreciar e contextualizar) e com os princípios de Ivan Cruz, que resgata a cultura popular e o brincar. Por meio dessa união, buscamos não apenas ensinar, mas também encantar, transformando a sala em um verdadeiro ateliê de aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba. O objetivo foi promover práticas pedagógicas com base no estudo da vida e das obras do artista Ivan Cruz, trabalhando a arte com o processo de ensino-aprendizagem.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pelo fato de permitir compreender, em profundidade, as experiências vividas no ambiente escolar, valorizando a interpretação e o significado das práticas. Essa perspectiva possibilitou não apenas descrever as atividades



desenvolvidas, mas também refletir sobre seus impactos no processo de ensino e aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os bolsistas envolvidos.

As atividades foram realizadas na Escola Estadual Brasil, situada na cidade de Uberaba (MG), com uma turma do 4º ano do ensino fundamental, composta por 27 crianças. Participaram do projeto as bolsistas do PIBID, sob supervisão da professora regente e da coordenadora institucional do PIBID UNIUBE, fortalecendo a parceria entre a formação inicial docente e a prática pedagógica escolar.

O trabalho foi desenvolvido ao longo do primeiro bimestre de 2025, em encontros semanais, cuidadosamente planejados de forma coletiva. O planejamento levou em consideração o planejamento curricular da turma e buscou valorizar a arte e a cultura brasileira representadas nas obras de Ivan Cruz. Cada etapa foi pensada para integrar diferentes áreas do conhecimento, aproximando os conteúdos escolares da realidade dos alunos e promovendo aprendizagens significativas.

As ações metodológicas foram organizadas em cinco momentos principais:

1º Momento – Conhecendo o artista Ivan Cruz: Biografia e linha do tempo

As crianças aprenderam sobre o artista em uma conversa inicial, na qual conheceram aspectos de sua vida e observaram algumas de suas principais obras. A partir desse contato, produziram uma biografia do pintor, exercitando a compreensão do gênero biográfico e suas características.

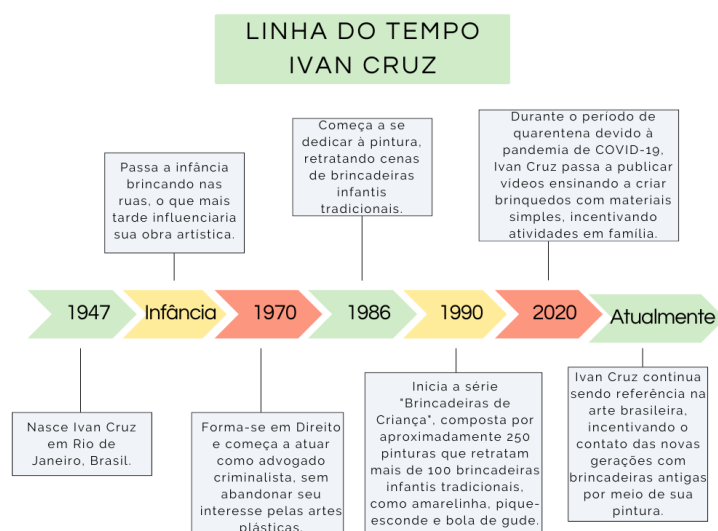


Figura 1: Montagem da linha do tempo com os alunos, na escola estadual Brasil, Uberaba, MG; mês de março de 2025. Fonte: <https://www.culturagenial.com/ivan-cruz-obras-sobre-a-infancia/>.



2º Momento – Releituras das obras de Ivan Cruz com formas geométricas

Após a apreciação coletiva das obras de arte, os alunos identificaram as cores vibrantes e as formas geométricas presentes nas obras. Inspirados por essas observações, cada criança elaborou sua própria releitura artística, utilizando recortes coloridos e explorando a diversidade das formas geométricas.



Figura 2: As crianças criaram releituras das obras de Ivan Cruz retratando-as com as casinhas em colagem de formas geométricas e desenhando sua brincadeira de rua favorita, na escola estadual Brasil. Uberaba, MG; mês de março de 2025. Fonte: própria.

3º Momento – Brincadeiras e construção de mural coletivo

As brincadeiras retratadas por Ivan Cruz foram apresentadas e discutidas em sala, possibilitando que os estudantes refletissem sobre sua importância cultural e sobre como fazem parte das memórias e vivências da infância. Após esse momento de conversa e observação das obras, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar essas brincadeiras na prática, saindo da sala para o pátio e a quadra da escola, onde puderam brincar de bola, bambolê, bolinha de sabão e pula corda, entre outras atividades lúdicas.

Essas vivências proporcionaram momentos de alegria, interação e movimento, permitindo que os alunos se conectassem com o universo das pinturas de Ivan Cruz de forma concreta e afetiva. Em seguida, retornaram à sala de aula para realizar uma atividade de interpretação textual, relacionando suas experiências às obras do artista. Por fim, organizados em grupos, confeccionaram um mural coletivo inspirado nas brincadeiras observadas,



ressignificando o universo lúdico em suas produções artísticas e fortalecendo o vínculo entre arte, cultura e infância.



Figura 3: Os alunos criaram três cartazes em grupo, cada grupo de aluno fez um cartaz com sua obra favorita do Ivan Cruz onde puderam se colocar na própria releitura com seus rostos nos desenhos, na escola estadual Brasil. Uberaba, MG; mês de março de 2025. Fonte: própria.

4º Momento – Situações-problema, construção de expressões artísticas e mural

As produções de Ivan Cruz também serviram de ponto de partida para integrar conteúdos de Matemática e Ciências. Foram propostas situações-problema contextualizadas nas brincadeiras, despertando o interesse dos alunos e tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, a turma construiu casinhas com materiais diversos, realizou a plantação de alpiste e concluiu o mural coletivo, inspirado em obras como *Barquinho de Papel*, *Pula Corda* e *Pipas*.



Figura 4: As crianças criaram um painel, tintas naturais e plantação de alpiste onde usam as casinhas da obra do Ivan Cruz como inspiração para suas criações, na escola estadual Brasil. Uberaba, MG; mês de março de 2025. Fonte: própria.



5º Momento – Exposição: Arte e memória das infâncias

O projeto culminou em uma exposição aberta à comunidade escolar, reunindo as produções desenvolvidas ao longo das semanas. Nesse momento, as crianças apresentaram as brincadeiras e compartilharam suas aprendizagens, assumindo o papel de protagonistas e estabelecendo vínculos entre a escola, a cultura e a família.



Figura 5: Os alunos montaram a exposição com suas artes inspiradas nas obras de Ivan Cruz onde apresentaram para a comunidade escolar o seu processo de aprendizagem dentro da arte, na escola estadual Brasil. Uberaba, MG; mês de abril de 2025. Fonte: própria.

Esse percurso metodológico buscou unir teoria e prática, promovendo experiências significativas que envolveram desde a apreciação e análise de obras de arte até a produção coletiva e a socialização com a comunidade. Além de contribuir para a aprendizagem dos alunos, a metodologia também possibilitou às bolsistas vivenciar na prática a relação entre arte, alfabetização e cultura, ampliando sua formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Arte como componente essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes (BRASIL, 2017). Ao garantir experiências estéticas e culturais diversas, a BNCC propõe que os alunos aprendam a produzir, fruir e refletir sobre diferentes manifestações artísticas. Essa proposta amplia o olhar





para além da técnica, incentivando uma relação sensível e afetiva com a arte, reconhecendo-a como forma de expressão, comunicação e construção de identidade.

Esses princípios dialogam diretamente com as contribuições de Ana Mae Barbosa (2010), referência no ensino de Arte no Brasil. Sua Proposta Triangular organiza o ensino da Arte em três dimensões indissociáveis: fazer artístico, apreciação e contextualização. Essa abordagem orienta práticas pedagógicas que ampliam a sensibilidade, a crítica e a criatividade dos estudantes, conectando o ato de criar com a análise e a compreensão do contexto histórico e social. Assim, o ensino artístico se torna não apenas um exercício técnico, mas um convite à experimentação e à descoberta, onde o processo criativo é tão valioso quanto o resultado final.

A arte, especialmente na infância, ganha um papel transformador. Ela não é apenas uma disciplina escolar, mas um convite para explorar o mundo com curiosidade e liberdade. Nesse processo, as crianças não apenas aprendem a desenhar ou pintar, mas descobrem formas de expressar seus sentimentos, interpretar experiências e dialogar com o outro. É nesse espaço lúdico que a imaginação floresce, abrindo portas para aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais que ultrapassam os limites da sala de aula.

Ivan Cruz, ao retratar brincadeiras tradicionais em suas obras, atua como um guardião da memória cultural do brincar. Ele resgata a essência do jogo livre, da interação comunitária e da criatividade espontânea, valores essenciais para o desenvolvimento infantil. Trazer esse repertório para a escola transforma a aprendizagem em algo vivo e significativo, conectando teoria e prática, passado e presente, escola e vida. Essa aproximação também fortalece vínculos identitários e culturais, tornando a experiência artística um espaço de pertencimento e expressão.

Além disso, quando a arte é integrada à alfabetização, seu potencial pedagógico se amplia ainda mais. O ato de produzir, apreciar e contextualizar obras favorece o desenvolvimento de competências linguísticas, como leitura, interpretação e produção textual, além de habilidades cognitivas, como pensamento crítico e resolução de problemas. Essa integração promove também autoestima e protagonismo infantil, incentivando cada criança a assumir seu papel como criadora e intérprete de sua própria história.

Portanto, a arte na educação não é apenas um conteúdo a ser transmitido, mas um convite à experiência, à descoberta e à criação — um processo que transforma tanto quem ensina quanto quem aprende, inspirando um caminho onde aprender é também brincar, sentir e construir sentidos para o mundo.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas com a turma do 4º ano evidenciaram o potencial da arte como um recurso de aprendizagem. O contato com as obras de Ivan Cruz, que retratam brincadeiras infantis, transformou a sala de aula em um "verdadeiro ateliê de memórias, cores e brincadeiras", promovendo uma rica integração entre arte, cultura e conhecimento.

As crianças participaram de forma ativa em cada etapa do projeto das releituras aos murais, da construção das casinhas à exposição final. O entusiasmo foi visível, e os trabalhos revelaram criatividade, identidade cultural e senso de pertencimento.

O contato com as brincadeiras representadas por Ivan Cruz despertou memórias e afetos, permitindo que os alunos se reconhecessem nas obras. Esse resgate cultural mostrou-se importante não apenas para a socialização, mas também para a aprendizagem, já que os conteúdos escolares ganharam sentido no diálogo com o universo infantil. Ao trabalharem a biografia do artista, as releituras com formas geométricas, as discussões sobre as brincadeiras para a produção de murais, e a integração com Matemática e Ciências por meio de situações-problema e construção de casinhas, os alunos puderam integrar diferentes áreas do conhecimento de forma mais significativa. A proposta metodológica, fundamentada na BNCC e na tríade de Ana Mae Barbosa (fazer, apreciar e contextualizar), demonstrou como a alfabetização e a arte podem caminhar juntas, desenvolvendo competências e habilidades com um olhar sensível para as necessidades dos alunos. O caráter qualitativo do trabalho permitiu observar o impacto da proposta: alunos mais participativos, criativos e conectados às suas raízes culturais.

Para as futuras professoras (as bolsistas do PIBID), a experiência possibilitou unir teoria e prática, além de compreender na vivência o papel transformador da arte na educação. Percebeu-se como a arte contribui para o protagonismo das crianças, para a valorização da cultura popular e para a formação docente em processo. A exposição final, em que as crianças se tornaram protagonistas de suas descobertas e expressões, reforçou o potencial da arte para fortalecer vínculos e ampliar horizontes, ao estabelecer conexões entre a escola, a cultura e a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Mais do que um projeto sobre arte e alfabetização, essa experiência foi um convite irresistível ao resgate da infância e um reconhecimento superimportante do brincar como parte essencial da nossa cultura. Ao mergulhar nas cores e nas histórias das obras de Ivan Cruz, notamos de forma clara: a arte e a alfabetização devem andar de mãos dadas! Juntas, elas abrem um espaço enriquecedor para a aprendizagem ser realmente significativa e cheia de afeto.

Nossa proposta funcionou como um motor que despertou a criatividade e o protagonismo: os alunos se tornaram mais criativos, participativos e, principalmente, protagonistas de suas próprias descobertas quando tiveram a chance de expressar sua cultura e suas memórias. Transformamos a sala de aula em um verdadeiro ateliê, onde a BNCC e a Proposta Triangular (fazer, apreciar e contextualizar) de Ana Mae Barbosa se concretizaram, provando que a arte é uma linguagem essencial para o desenvolvimento humano e um caminho para explorar o mundo com curiosidade e liberdade.

Para nós, futuras professoras, essa foi uma vivência única e marcante. Vimos na prática o quanto a arte tem o poder de transformar a sala de aula em um espaço de descobertas e encantamento, ampliando nossa formação. Acompanhamos de perto como a arte resgata a infância, fortalece vínculos identitários e culturais e promove uma relação sensível com o conhecimento.

Encerramos este relato com a certeza de que projetos assim fortalecem vínculos, ampliam horizontes e dão um upgrade no papel da escola, que deve ser um lugar de cultura, sensibilidade e humanidade.

Educar com arte é, no fim das contas, educar para a vida, transformando a aprendizagem em algo vivo, divertido e cheio de significado!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à nossa coordenadora do PIBID, professora Cinayana Silva Correia, pela escuta atenta, pelas orientações cuidadosas e por acreditar em cada passo desta caminhada. Sua sensibilidade e dedicação foram inspiração constante ao longo do percurso.





À nossa supervisora, professora Marina Castella Stochi, pela parceria generosa, pela paciência e pelo olhar acolhedor que guiou cada momento do trabalho. Sua presença foi essencial para transformar ideias em experiências vivas e significativas.

À Escola Estadual Brasil, que nos recebeu de braços abertos e fez de seus espaços um verdadeiro ateliê de cores, memórias e descobertas.

Um agradecimento especial às crianças, que com seus sorrisos, curiosidades e gestos sinceros, deram vida a este projeto. Foram elas que, com suas brincadeiras, pinceladas e encantamentos, nos mostraram o verdadeiro sentido de educar com arte.

Por fim, estendemos nossa gratidão a toda a equipe envolvida no projeto, que com empenho, compromisso e coração aberto, fez florescer esta experiência tão rica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda, Pereira da. **A Abordagem Triangular no ensino das Artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CULTURA GENIAL. **Ivan Cruz: obras sobre a infância**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/ivan-cruz-obras-sobre-a-infancia/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ACRILEX. *Ivan Cruz*. Disponível em: <https://acrilex.com.br/portfolio-item/ivan-cruz/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

UNIUBE. **Acadêmicas bolsistas do PIBID promovem exposição de arte com alunos da Escola Estadual Brasil**. Universidade de Uberaba, 2025. Disponível em: <https://uniube.br/acontece-na-uniube/academicas-bolsistas-do-pibid-promovem-exposicao-de-arte-com-alunos-da-escola-estadual-brasil>. Acesso em: 14 abr. 2025.

